

**ANÁLISE DOS ASPECTOS GLOBAIS  
NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)  
DE UM GRADUANDO  
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**

*Edine Barbosa furtado* (UERR)

[edine31@hotmail.com](mailto:edine31@hotmail.com)

*Lídia da Silva Amorim* (UERR)

[lidiadasilvamorim@gmail.com](mailto:lidiadasilvamorim@gmail.com)

*Maria da Conceição S. Sousa* (UERR)

[mary\\_linda\\_bk@hotmail.com](mailto:mary_linda_bk@hotmail.com)

**RESUMO**

A linguística textual tem o texto como seu objeto de investigação. Este, por sua vez, tem como principal característica a textualidade, expressa através dos fatores linguísticos conceituais e pragmáticos que, em conjunto, dão sentido ao texto. Assim entendido, ao analisar um texto, é interessante que se tenha uma visão do todo, para isso torna-se necessário conhecer as características que dão ao texto o conceito de unidade de sentido. Foi nesta perspectiva que realizamos a análise dos aspectos globais do trabalho de conclusão de curso (TCC) de um graduado no curso de letras/inglês pela Universidade Estadual de Roraima, demonstrando a importância das análises desses aspectos para compreensão de um texto.

**Palavras-chave:** Linguística textual. Análise textual. TCC.

**1. Introdução**

De acordo com Oliveira (2010), nas últimas décadas surgiram várias teorias acerca do texto. Na década de 60 na Europa, surgiu a linguística textual. Um dos motivos do seu desenvolvimento relaciona-se com a maneira em que estudiosos daquela época concebiam a língua. Para eles, os métodos de pesquisa usados para análise dos fenômenos da língua eram inadequados. A partir deste ponto procuravam mostrar que com perspectivas e métodos diferenciados poderiam ir além dos limites da frase, justificando assim, a necessidade de descrever e explicar a língua e conseqüentemente o texto em determinado contexto, considerando suas condições de uso.

A linguística textual tornou-se um novo ramo da ciência com o objeto de estudo não mais a palavra ou frase, mas o texto, por ser ele a manifestação da linguagem e por acreditar que o texto é superior a frase ou a palavra. Fávero e Koch (1988, p. 11).

No entanto, de acordo com Fávero & Koch (1988), a maior dificuldade dessa área é justamente definir seu objeto de estudo o “texto”, tendo em vista que, há uma variação muito grande na questão de seu conceito, proveniente da concepção de sujeito e língua que se adotam três visões:

- Primeiro, a língua como representação do pensamento e o sujeito dono de suas ações, aqui a visão de texto é um produto lógico e mental;
- Segundo, a língua vista como código e estrutura (simples instrumento de comunicação), em que o sujeito obedece a um sistema, o texto é simples produto de codificação e decodificação;
- Terceiro, a língua como meio de interação dialógica, quando os sujeitos são agentes ativos, o texto aqui é concebido como lugar de interação.

Em suma, entende-se que o texto passou de produto a instrumento, e por fim, a lugar de interação. De acordo com Koch:

A linguística textual ganha uma nova dimensão: já não se trata de pesquisar a língua como sistema autônomo, mas sim o seu funcionamento processos comunicativos de uma sociedade concreta. Passam a interessar os “textos em funções”. Isto é, os textos deixam de ser vistos como produtos acabados, que devem ser analisados sintática ou semanticamente, passando a serem considerados elementos constitutivos de uma atividade complexa, como instrumento de realização de intenções comunicativas e sociais do falante (KOCH, 2006, p. 14).

O texto é qualquer expressão de um conjunto linguístico num ato comunicativo falado ou escrito, não importando o seu tamanho desde que possua condições para que seja entendido pelos interlocutores, (COSTA VAL, 2006, p. 03).

O texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão. Trata-se, pois de uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto – os critérios ou padrões de textualidade, entre os quais merecem destaque especial à coesão e a coerência. (FÁVERO & KOCH, 1994, p. 25).

Por tanto, atualmente o texto não é mais visto como uma estrutura acabada, ele passa a ser visto no seu próprio processo de planejamento, verbalização e construção, sendo assim uma ocorrência comunicativa. (KOCH, 1997, p. 26)

São três os aspectos de avaliação para alcance da compreensão de um texto: o pragmático, o texto quanto ao seu funcionamento informacional e comunicativo; o semântico, do qual depende a coerência ou lógica interna do texto e o formal que diz respeito à coesão, ou seja, constrói-se através de mecanismos gramaticais e lexicais (COSTA VAL, 2006).

Percebemos até aqui, que o que faz um texto ser considerado como tal, é a textualidade. Segundo Beaugrande e Tresler (1983, *apud* COSTA VAL, 1991, p. 05), podemos encontrar pelo menos sete fatores de textualidade cujas características proporcionam sentido ao texto. Esses fatores são distribuídos em dois grandes blocos, os linguísticos conceituais e os pragmáticos. A coerência e coesão relacionam-se com o material conceitual e linguístico do texto, promovendo uma conectividade textual. A intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade relaciona-se com os fatores pragmáticos e fazem parte do processo sócio comunicativo.

A coerência é a grande responsável pelo sentido do texto, tanto do produtor, quanto do receptor. Para Costa Val (1991, p. 05), "a coerência envolve aspectos lógicos, semântico e cognitivo no momento da interação entre os interlocutores, por isso o discurso precisa estar de acordo com o contexto social ao qual o indivíduo se encontra".

A coesão está relacionada com a unidade semântico-sintática que deve ser marcada pela produção textual. De acordo com Costa Val (1991, p. 6)

A coesão é responsável pela unidade formal do texto, constrói-se através de mecanismos gramaticais e lexicais (...) sendo os primeiros: pronomes anafóricos, artigos, elipse, concordância, correlação entre os tempos verbais e as conjunções, por expressarem relações entre frase e seqüências de frase dentro de um texto. A coesão lexical se faz pela reiteração, substituição e associação. Os mecanismos de coesão são fatores funcionais do discurso.

Quanto aos fatores pragmáticos, afirmam Beaugrande e Tresler (1983, *apud* COSTA VAL 1991, p. 10), que os dois primeiros fatores "intencionalidade e aceitabilidade", estão relacionados ao produtor do texto.

A intencionalidade confere o aspecto em que, o produtor do discurso utiliza a coesão e a coerência objetivando realizar sua intenção comunicativa. Ele precisa produzir um texto que seja compreensível para seu locutor, e assim possa alcançar sua meta, seja ela informar, convencer etc.

A aceitabilidade está relacionada à expectativa do receptor, ou seja, com o que ele espera do texto ao qual se defronta. Que o texto seja capaz de permitir ao leitor o entendimento, cooperando com os objetivos do produtor. Mesmo o texto tendo coerência e coesão, ele precisa fazer sentido para quem o recebe.

Greice, (1975, 1978, *apud* COSTA VAL, 1991) "estabelece máximas conversacionais como estratégias usadas pelos produtores para alcançar a aceitabilidade do recebedor".

A situacionalidade é entendida como fatores que fazem um texto importante a uma dada situação. Neste caso será o contexto que irá dar um sentido mais apropriado ao texto, através da linguagem adequada.

Segundo Beaugrande e Tresler (1983, *apud* COSTA VAL 1991, p. 14) informatividade está de acordo com a medida na qual as informações de um texto são esperadas ou não, conhecidas ou não no plano conceitual e formal. Ele ainda acrescenta que as informações de um texto não devem ser de mais nem de menos, precisa está em equilíbrio entre as informações já contida no texto, e as informações que se pode apresentar a partir das já existentes.

Quanto à intertextualidade, sabemos que nenhum texto seja ele oral ou escrito se dá do nada, ou seja, todo texto depende de conhecimentos de outros para ser concretizado, "Um discurso não vem ao mundo numa inocente solitude, mas constrói-se através de um já dito em relação ao qual ele toma posição". (BEAUGRANDE & TRESSLER, 1983, *apud* COSTA VAL 1991, p. 15).

Dessa maneira, e partindo do pressuposto de que "o texto consiste em qualquer passagem falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão" (FÁVERO & KOCH, 1994, p. 25). Percebemos que, ao analisar um texto, é interessante que se tenha uma visão do todo, ou seja, precisamos ter uma noção de todos os aspectos globais de um discurso, isso irá definir e dar sentido ao texto como um todo significativo.

Nessa perspectiva, procuramos analisar o trabalho de conclusão de curso de um graduando do curso de letras que tem por título "A avaliação da redação no ensino médio da Escola Estadual Argentina Castelo Branco". Para fundamentar a nossa análise procuramos explicar de forma geral, cada um dos principais aspectos responsáveis pelo sentido do texto, seguindo os princípios propostos por Antunes (2010). Esses fatores

constituem elementos importantes para quem vai escrever e para quem vai analisar um texto neste caso um trabalho de conclusão de curso, pois esses conhecimentos sobre o texto trazem mais clareza tanto para quem vai produzir quanto para quem vai ler.

## **2. Os aspectos globais e suas perspectivas de análise**

### **2.1. O universo de referência**

De acordo com Antunes (2010), os elementos linguísticos encontrados no texto podem nos dizer muita coisa. Logo de início, pode-se observar pelo título do texto se é um discurso situado em aspectos reais ou fictícios, e ainda, se os elementos encontrados no texto estão de acordo com o sentido do título.

Ela relata também que através do universo de referência, pode-se identificar se o texto está adequado com o contexto, levando em consideração a linguagem usada, seja ele no campo científico, didático, político, entre outros.

Ao analisarmos o elemento universo de referência, buscando expor a relação de pertinência entre texto e contexto, podemos marcar no trabalho de conclusão de curso a seguinte passagem: “Uma questão que angustia os avaliadores de redação, nos cursos vestibulares, é a desclassificação de alunos”. (GADELHA, 2009, p. 17).

A análise da obra tem referência direta com a qualidade de produção textual de alunos do ensino médio, quando da avaliação dos professores, o resultado é insatisfatório. Estando os professores na posição de avaliadores e receptores das redações. Assim observamos que o autor tituló o trabalho de conclusão de curso, expressando uma ligação título/contexto.

Pela própria composição do gênero podemos constatar que se trata de um texto real, referente ao campo didático com uma linguagem acadêmica.

Encontramos também no decorrer do texto, vários termos que fazem referência ao sentido veiculado pelo título como: atribuição de pontuação, medir resultados, função diagnóstica, prática pedagógica, medição de conhecimento entre outras.

## **2.2. A unidade semântica**

A unidade semântica refere-se à unidade e delimitação do tema a partir do qual o texto foi desenvolvido, a ideia principal, ou seja, tudo que é dito no texto está relacionado ao tema e converge para ele.

Através da unidade semântica é possível discernir a que assunto o texto se refere. De forma sucinta, essa unidade demarca e delimita o texto, indica perguntas e respostas possíveis. Mas, ainda que a unidade semântica seja a mesma, os textos se podem ser construídos com ideias e pontos de vista diferentes, acordo com quem o produz.

Para Antunes (2010, p. 68), "a análise dos elementos que caracterizam essa unidade temática do texto, oral ou escrito, recobra uma importância fundamental na exploração dos usos da linguagem".

O texto para análise em questão trouxe e se desenvolveu seguindo a ideia central do título "Avaliar redações no ensino médio". O autor mantém a ligação dos parágrafos conservando a avaliação como foco principal. Desde trecho introdutório o autor demarca e delimita o texto, partindo da articulação histórica sobre o tema, o surgimento do processo de avaliação, sua evolução, necessidade e utilidade.

No parágrafo segundo, Gadêlha (2009, p. 10), menciona algumas formas de avaliação ao longo da história como: "a seleção dos jovens nas tribos primitivas; exercícios orais; a autoavaliação na antiga Grécia; e em seguida marca a estruturação da avaliação nas escolas modernas do sec. XVIII". Observamos que o graduando buscou a evolução histórica da avaliação para marcar os passos e o percurso do seu texto. Segundo o autor: "todos os fatos históricos no campo da avaliação deram origem a sua conformação atual", (GADÊLHA, 2009, p. 12).

Enfatizamos que, o ponto de vista do autor acerca do fracasso dos alunos, e seus argumentos a esse respeito serviram para o processo de continuação e manutenção do tema. Diz o autor: "percebe-se a falta de integração e da participação dos alunos, no tocante a construir textos com elementos básicos de uma redação que possam levar ao fracasso em concursos como o vestibular", (GADÊLHA, 2009, p. 12).

A linguagem utilizada pelo autor é formal e, para aceitação de seus argumentos, bem como convencer o leitor quanto as suas ideias, ele fez uso de linguagem adequada ao público alvo de sua pesquisa e obra, a qual está inserida, no meio de circulação acadêmica.

### **2.3. A progressão do tema**

Segundo Antunes (2010, p. 69), de acordo com o desenvolvimento do texto, novas ideias vão aparecendo acerca do tema, para isso, precisa-se identificar o sentido do tema. Na progressão esperada para o desenvolvimento do tema de acordo com a autora, os parágrafos precisam estar em conformidade uns com os outros, e mesmo com ideias novas, devem está em conformidade com o tema.

Na obra de Gadêlha (2009, p.20), podemos perceber no decorrer do seu texto o surgimento de novas ideias em torno do tema abordado pelo autor. No capítulo 1 do seu marco teórico observamos esta progressão, onde encontramos vários parágrafos com ideias diferentes, mas, todas de acordo com o título.

1º parágrafo: A escola e o trabalho docente são fatores que estão relacionados (...).

2º parágrafo: A escola que se encontra hoje é resultado de uma construção (...).

3º parágrafo: As escolas atuais vêm assumindo novos papéis devido à (...).

4º parágrafo: Ao mesmo tempo em que se ensina, a escola realiza uma função (...).

### **2.4. O propósito comunicativo**

Todo texto seja ele oral ou escrito, tem um propósito comunicativo, é o que afirma (ANTUNES, 2010, p. 69) "Nenhum texto acontece sem uma finalidade qualquer, sem que pretenda com ele determinado objetivo".

As estratégias de construção do texto utilizadas pelo autor, para convencer o seu público leitor quanto à veracidade de suas informações são de caráter histórico, teórico, linguístico, funcional, sustentadas por uma pesquisa científica e acadêmica. O autor aponta a necessidade do estudo sobre o tema "avaliação" para auxiliar o trabalho do professor, bem como, o ativar a percepção dos educandos.

Esta informação é necessária ao professor para procurar meios e estratégias que possam ajudar os educandos a resolver essas dificuldades e é necessária a eles para se aperceberem delas (não podem identificar claramente as

suas dificuldades num campo que desconhecem) e tentarem ultrapassá-las com a orientação e com o próprio esforço. Por isso, a avaliação tem uma intenção formativa. (GADÊLHA, 2009, p. 15)

Avaliar significa ler cooperativamente, interpretar analiticamente os textos, com o objetivo de apontar indicadores claros ao escritor sobre possibilidades de melhoria e de orientá-lo pedagogicamente nessa direção. (GADÊLHA, 2009, p. 28)

Dessa forma, percebemos que os trechos citados direcionam o leitor à compreensão do seu propósito comunicativo, alcance das informações contidas no texto, ou seja, o autor Gadêlha objetivou clarear a visão de redação, como uma prática de escrita que, aumenta conhecimentos, e prepara os alunos para os enfrentamentos das possíveis etapas da vida como: vestibulares, concursos etc. E ainda para que a redação deixe de ser considerada uma punição, passando a ser reconhecida como meio de aprendizagem.

## **2.5. Os esquemas de composição: tipos e gêneros**

Antunes (2010, p. 70), tomando Bakhtin como referência afirma que "os textos são modelos, mais ou menos estáveis", embora flexíveis (uns mais que os outros) e sujeitos a variações conceituais. Os gêneros constituem textos empíricos e textos reais em circulação.

Sendo assim, entendemos que os gêneros precisam seguir regulamentos gramaticais, tais como, sequência sintática e relações lógicas. São definidos por propriedades sociodiscursivas e linguísticas. Possuem funções e propósitos comunicativos determinados e reconhecidos no meio em que circulam, sofrem variações históricas, extinção e surgimento de novos modelos.

O tipo de texto aqui abordado é de caráter dissertativo, possui valor científico por fazer parte de um gênero institucional, o autor apresenta seu conteúdo por meio de argumentos, abordando o tema, desde o surgimento a sua evolução, bem como as formas e situação atual do processo.

O trabalho de conclusão de curso é um gênero acadêmico que possui características peculiares, como: normas técnicas; referências e teorias de autores renomados; bases em estudos sobre o tema; situações anteriores e atuais; linguagem culta e científica.

Esse trabalho faz parte da continuação investigativa acerca de um assunto que envolve a educação social e práticas do trabalho docente, fa-

tores relevantes para o desenvolvimento humano nas questões sociolinguísticas.

O graduando baseou-se nas ideias de Hoffmann (2002, p. 09), utilizando técnicas de compreensão por meio da valorização do tema, apontando seus efeitos. Diz o autor: "*de âmbito mais vasto e conteúdo mais rico, a avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar*", (GADÊLHA, 2009, p. 14).

Observa-se no léxico dos quais se utilizou o autor, uma adequação vocabular condizente com o gênero acadêmico. Tais como: *competência linguística; criticidade; autonomia; intenção formativa; pré-requisito*, (GADÊLHA, 2009, p. 18).

Ainda numa citação o autor usa um termo muito conhecido no meio acadêmico do curso de letras. Afirmando: "*os alunos que não fazem inferência tendem a fracassar no processo de construção de uma boa redação*", (GADÊLHA, 2009, p. 30). A inferência é um termo de linguagem acadêmica da área de letras e significa a intervenção, ou seja, a participação interpretativa do leitor no momento em que aborda uma produção textual.

## **2.6. A relevância informativa**

Nesse processo de análise, o foco são as novidades contidas no texto, quando expressadas pela forma e conteúdo. Aumenta-se a relevância do texto quanto mais novidades ele contém desde que esse grau de novidade seja regulado e determinado por razões conceituais. Esta informatividade deve estar adequada às circunstâncias de circulação do referido texto em questão, Antunes, (2010, p. 74).

O tema avaliação, estudado pelo graduando não se refere a algo recente. No entanto, para o contexto da escola pesquisada o tema é inédito, por se tratar de um estudo específico e delimitado.

O trabalho de conclusão de curso em análise apresenta em seu conteúdo a realidade escolar e social, tais informações são importantes para nortear os trabalhos docentes e da gestão, promovendo uma visão anterior ao acontecimento dos fatos. Os argumentos trazidos pelo autor estão de acordo com bases conceituais, os fatos apontados são frequentes no contexto escolar e fora dele, no que diz respeito ao enfrentamento dos

indivíduos na busca do emprego, participação em concursos. O autor resalta:

Faz-se necessário que a escola seja, em seu conjunto, um espaço favorável à aprendizagem, criando um ambiente de efervescência, de busca de conhecimento, de curiosidade em relação ao mundo, onde os professores capturem o conhecimento e o tragam para dentro da escola, interagindo com a sociedade e recuperando o papel da escola na formação holística do aluno, (GADÉLHA, 2009, p. 21).

O assunto envolveu realidades diversas e atuais, com abrangência além dos limites da escola básica, levadas para o âmbito universitário e para a vida social do cidadão, o que caracterizou o seu grau de relevância.

## **2.7. As relações com outros textos**

Todo texto provém de outros. Isso segundo a autora é uma questão de intertextualidade, no qual baseamos nossos conhecimentos a partir dos já existentes (ANTUNES, 2010).

O texto apresenta dois tipos gerais de intertextualidade, a ampla e a estrita. A ampla, segundo a autora diz respeito "a ideia de que tudo o que se expressa pelas diferentes linguagens remete a toda a experiência humana da interação verbal", (ANTUNES, 2010), ou seja, é o conhecimento de mundo, um assunto que já foi bastante discutido. De acordo com Gadêlha (2009, p. 15), podemos perceber um destes assuntos que já foram bastante discutidos. "*Os métodos de avaliação* ocupam, sem dúvida, espaço relevante no conjunto das práticas (...)".

Intertextualidade restrita são citações baseadas em autores renomados e conhecedores do tema retratado no texto na intenção de reforçar nossas concepções. Vejamos "a avaliação proporciona também o apoio a um processo a decorrer, contribuindo para a obtenção de produtos ou resultados (...)", (GADÉLHA, 2009, p. 15). Em seguida ele tenta reforçar o que foi dito com uma citação de Ribas, (2001, p. 146). Então, o autor reforça seu dizer baseado no dizer do outro, reforçando a ideias de que não é só ele que pensa assim, ou seja, ao demonstrar essa citação no seu texto ele quis dizer que a sua ideia é fundamentada em outros autores.

Diante de todo exposto, os aspectos globais têm função primordial na produção e leitura textual, identificá-los faz parte do processo de aqui-

sição do conhecimento, comunicação e interação entre produtor e receptor.

No âmbito acadêmico, sua relevância é ainda maior, já que o contexto exige um conhecimento mais amplo, o estudante acadêmico precisa conhecer e reconhecer de forma profunda e objetiva os conteúdos textuais e bases teóricas. Compreendendo a mensagem da obra, sua referência, o objeto estudado, sua especificidade e sua importância científica e sociocomunicativa.

Por fim os aspectos globais são itens referenciais para as análises textuais e esclarecedores nesse processo, proporcionando ir além das análises morfossintáticas ou subjetivas.

### **3. Considerações finais**

Este trabalho abordou os sete aspectos globais de um texto de acordo com Antunes (2010). Aspectos estes bastante relevantes tanto para processo de leitura quanto para escrita, principalmente do curso de letras, que visa um conhecimento maior na área da linguística, pois esse conhecimento viabiliza uma boa escrita, que na verdade é o que se espera de um trabalho acadêmico.

O trabalho aqui apresentado é relevante e recomendado para profissionais da área de linguística, acadêmicos do curso de letras e educandos que possam basear-se nos fatores abordados, aumentando seus conhecimentos acerca dos aspectos globais analisáveis em uma construção textual.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, I. *Análise de textos*. Fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

COSTA VAL, Maria da Graça, *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. *Linguística textual: uma introdução*. São Paulo: Cortez, 1994.

GADÊLHA, Ivis Augusto. *A avaliação da redação no ensino médio da Escola Estadual "Argentina Castela Branco"*. Bonfim (RR): UERR,

2009.

KOCH, Ingedore G. V. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

\_\_\_\_\_. *Texto e construção de sentido*. São Paulo: Contexto, 2013.

OLIVEIRA, R. M. Linguística textual. In: MARTELOTTA, M. E. (Org). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2010.